

REGENERACÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDEAS LIBERAES

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
RUA DA CONSTITUICÃO N. 13

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO--SEXTA-FEIRA 9 DE ABRIL DE 1886

ASSIGNATURA
CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO . . . 6\$000

NUMERO AVULSO 40 RS.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lagens—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannes-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theropolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocory. O de Lagens—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra Coritibanos e Campos Novos. O de Cannes-Vieiras—para Santo Antonio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araraquã, Jaguaruna e Imaraty.

SECÇÃO POLITICA

Assembléa Provincial

Como promettemos hontem, damos em seguida o resumo do discurso proferido pelo sr. deputado Tolentino, na sessão d'assembléa provincial, por occasião de ser lida o acto da presidencia, adiando a mesma assembléa, para o dia 20 de Julho do corrente anno.

O sr. Tolentino, logo após a leitura do acto que adia a assembléa, pede a palavra.

Alguns deputados declaram que o orador não pôde usar da palavra.

O orador em altas vozes diz que não se lhe pôde negar a palavra e apella para os precedentes da casa. Lembra o que houve na sessão d'esta assembléa, quando por acto do sr. presidente Dr. Lima Santos, foi adiada. Então pronunciaram-se contra esse acto muitos dos srs. deputados, vindo á tribuna.

Alguns d'esses deputados se acham com assento na assembléa, presentemente. Assim, acrescenta o orador, está usando de um legitimo direito, que não lhe pôde seriamente contestar a maioria.

Novas reclamações são repetidas da parte da maioria, para não se consentir que o orador falle.

Este energicamente protesta exercer o seu direito. As galerias se pronunciam á favor do orador; ha grande sussurro no recinto, todos querem falar ao mesmo tempo; o presidente tange a campainha e pede ordem.

O orador sempre de tribuna, continúa veheemente a protestar. O presidente afinal, dá a palavra ao orador.

Este começa declarando que não agradece ao presidente por haver-lhe dado a palavra, porque era esse o seu rigoroso dever (applausos da galeria) ao contrario profiga o seu acto hesitando em fazê-lo, neste momento principalmente em que annunciando o epilogo d'essa ridícula farsa de verificação de poderes, em que acaba o papel de protagonista ao presidente da provincia (apoiados). Segundo o sistema que nos rege e que repousa na publicidade de todos os actos da administração, seria até vergonhoso para elle orador, deixar de atacar o ultimo acto da administração, esse que vem de ser lido ao modo tal que difficilmente

poderão tel-o comprehendendo os expectadores, escarpellando-o á luz dos principios da razão e da justiça (apoiados). A uma supposta verificação do poderes, realizada pelo meio das bayonetas do presidente da provincia, com as portas d'assembléa fechadas ao povo, devia seguir-se necessariamente um adiamento nas condições do que acaba de ser lido (apoiados). O presidente da provincia, surdo aos clamores da minoria liberal, dissidente e classista, tudo sacrificou por amor á tacaña politica, desdendo ao triste papel de ensaiador d'essa ridicula farsa, cujo desfecho vai ter lugar (apoiados das galerias). Foi em palacio traçado o plano, que aqui devia ter lugar, em reunião solenne da maioria.

Alli mesmo foram por s. ex. apontadas as victimas que deviam ser depuradas pela imparcial commissão de verificação de poderes; e para que se tornasse menos ridicula a farsa, ainda, de ordem de s. ex., foi rebocado um phosphoro de marca maior, um verdadeiro intruso, para a assembléa, isto é, um cidadão que não fôra votado, que não tivera o menor pósto na Guarda Nacional, mas que apresentava-se no recinto d'assembléa, como major feito às pressas, e ali tomara assento!

Não houve meio que não fosse posto em pratica pelo presidente da provincia, para chegar ao triste resultado de mandar depurar a legitimos deputados, como são os srs. Caldeira, Wendhausen, Senna Pereira e Farrapo. Esta reservada á s. ex. essa triste missão, embora calcando a lei e torturando o espirito dos seus proprios amigos.

Esses meios, porém, tiveram um resultado, mais triste ainda, porque, havendo eleitos não menos de quatorze deputados conservadores, não teve s. ex. a força moral para reunil-os n'assembléa, a fim de dar-lhe assentimento aos seus tresloucados actos.

O acto do adiamento, continuou o orador, bem symbolisa o desprezo aos principios pelos quaes nos regemos; symbolisa, outrossim, um escarneio á face da provincia.

Esse acto não se sustenta, em vista das circunstancias porque actualmente passa a provincia.

Ha dois annos que a assembléa não se reúne, pelo que ha dois annos também que está sem orgamento.

E' certo que o orgamento foi prorogado por mais de uma vez, e o será ainda; mas é certo também que ao poder legislativo incumbe o dever de, annualmente orçar a receita e a despesa da provincia, para que, como tem feito o actual administrador, não seja elle illudido e illudida a provincia, excedendo-se, assim as suas verbas, ou se transformando-as em beneficio dos interesses politicos.

Demais, ha assumptos importantes que deviam ser com a maxima brevidade discutidos pela assembléa e especialmente aquellos que concernem á actual administração, aliás fertilissima nos abusos, injusticias e até provações.

Não ha, acrescentou o orador, um só dos fundamentos do acto de adiamento d'assembléa, que seja proceden-

te. Quanto ao 1.º—torna-se até irrisório, visto como si os membros da maioria receavam-se da epidemia de febre amarella, daviam ser mais criteriosos, deixando de distribuir convites para o acto da abertura solenne da assembléa, para em acto seguido pedirem ao presidente da provincia, o adiamento d'assembléa, debicando assim aos numerosos convidados, entre elles, muitos de alta representação, os quaes a esta hora vem dirigindo-se para esta assembléa, para levarem um logro do pessimo gosto (apoiados das galerias). Demais, a epidemia não podia produzir semelhante effeito, á menos que depois de instalada a assembléa, deixassem os deputados de a ella comparecer por essa causa. Verificada a impossibilidade do comparecimento de numero de deputados, era a presidencia obrigada então a adiar a assembléa. Fora de tal caso, não podia fazê-lo, se não por uma outra causa, que não se coaduna com a seriedade e criterio que deve ter um administrador de provincia (apoiados).

O 2.º fundamento, acrescenta o orador, é por demais futil, e nem consta que qualquer assembléa se tenha adiado em virtude de declarações de deputados, feitas na tribuna; e o mais forte argumento, é o facto que ora se nota, o comparecimento dos opposicionistas. Era preciso que o presidente da provincia inventasse mais um fundamento para o seu acto e por isso, escreveu o segundo, referente á probabilidade do não comparecimento de numero legal de deputados para funcionarem.

Fora melhor que o presidente da provincia não simulasse assim tanto amor ao numero legal para os trabalhos legislativos provincias, quando s. ex. mandou que seus amigos funcionassem com o numero de 9 deputados nas preparatorios e com elle, com o maior escandalo, e contra as disposições regimentaes, accitou o reconhecimento dos deputados com os quaes pretendia abrir a assembléa.

Nem é digno de detida analyse semelhante fundamento, que assim fica reduzido á expressão mais simples, tanto mais simples, tanto mais se attende que, s. ex., já de antemão conta com a victoria de seu partido nas eleições a que vai mandar proceder pelas vagas verificadas em virtude da escandalosa depuração dos liberaes.

Escandalo sobre escandalo, sempre o cynismo nos actos da administração (apoiados) sempre a politica a imperar todos os seus actos!!

Os demais fundamentos são tão politicos quaõ imaginarios. E' triste, diz o orador, que, quando o acto adicional prescreve o caso especialissimo, para justificar o adiamento da assembléa, quando o governo geral por muitos avisos, ha determinado aos presidentes de provincia o maior criterio e escrupulo, com relação á essa attribuição; tudo isso se torna desconhecido ao actual presidente desta provincia, para servir á mesquinhas interesses partidarios e aos interesses particulares de mais duzia de deputados (apoiados, reclamações). E' mais triste ainda, diz o orador, si attende-se aos meios violen-

tos e despoticos de que lançou mão o presidente da provincia para intervir directa e ostensivamente na verificação do poderes, mandando cercar o edificio d'assembléa pela força publica e prohibir a entrada do povo no recinto d'ella (apoiados das galerias) como si o desta provincia não fosse ordeiro, pacifico e respeitador (applausos das galerias) meio que bem denunciava os desejos ardentes de s. ex. em arranjar assembléa, ainda que para tanto, fossem conspurcados os mais sagrados direitos dos legitimos eleitos da provincia, o que se verificou (apoiados).

A assembléa, diz o orador, não podia legalmente ser adiada, porque não houve reconhecimento de poderes com legal numero de deputados; o que houve, foi o maior escandalo, o maior atropello, verdadeiro escarneio á lei e aos principios que nos regem.

A opposição (acrescenta o orador) pediu providencias em tempo não só á S. M. I. como ao ministro do Imperio e ao proprio presidente da provincia, para não ser sancionado tão revoltante escandalo: os jornaes desta capital publicarão os telegrammas, bem como os que, ás redações dos jornaes da corte, dirigio a mesma opposição.

Esse escandalo, pois, repercutio em todo o Imperio, as providencias, embora tal adiamento, hão de ser dadas, á menos que não se queira prestar culto á moralidade e á propria lei.

Proseguio ainda o orador em muitas outras considerações, no meio de constantes apartes da maioria, reduzido a cinzas o acto de adiamento d'assembléa, que disse elle, era a ultima scena dessa vergonhosa farsa de que foi testemunha a pacifica população desta cidade.

Ao terminar o seu discurso, disse o orador, que o actual administrador da provincia, continúa a ser o ditador desta terra. Pois bem, governe elle com a ditadura, salte por cima da lei, zombe dos direitos do povo catharinense, mas faça-o com a responsabilidade unica dos governistas e não da opposição que, continúa a protestar contra o despotico adiamento da assembléa, e os demais actos do envergamento administrativo, a quem infelizmente fôrão confiados os destinos d'esta infeliz provincia, (applausos geraes, uma salva de palmas cobre as ultimas palavras do orador, que ao sentar-se, e ao retirar-se do recinto é felicitado por seus amigos.)

O adiamento

Com pouco mais de seis mezes de administração; quasi ditatorial, pois que a provincia está ha dois annos sem orgamentos, tem o actual presidente resolvido adiar, por duas vezes, a reunião da assembléa legislativa provincial!

Já o primeiro adiamento, para o dia 28 do mez passado, foi por nós combatido por falta do unico fundamento legal—o BEX

DA PROVINCIA, na forma do n. 2 do art. 21 do acto adicional.

Agora s. ex., depois de praticar p. si, e pelos seus *pellagras*, toda a sorte de tropelias, de desmoralisar as instituições do paiz, de lançar o ridículo sobre o povo, para conseguir uma *maioria sua*, deo publico testemunho de sua impotencia, não conseguindo numero legal de *gente sua*, para instalar a assemblea e *habilitar a a funcionar livre e regularmente* (textual!).

No intuito de evitar a energica opposição que no seio da assemblea se levantaria, movida por co-religionarios seus, e adversarios naturaes, não tendo na *sua maioria* pessoal habilitado para procurar sustentar sua parva e treslencada administração, e sem medir o alcance de um segundo adiamento nas actuaes circumstancias financeiras da provincia, usou d'aquelle recurso extremo, para fugir á prestação de contas do seu reprovado procedimento.

Efectivamente, os quatro *considerandos*, do acto de ante-hontem publicado no *Jornal Official*, não justificam o alvitre de que s. ex. lançou mão; nenhum d'elles traduz o motivo constitucional — o BEM DA PROVINCIA; ao contrario o adiamento traz consigo graves prejuizos.

Em fins de Maio proximo, terá de ser ainda uma vez prorogado o orçamento e o contribuinte poderá, com sobejos e justos motivos, recusar-se ao pagamento dos impostos; a lei de 1883, não pôde produzir efeitos em 1886!

Não procede o 1º *considerando*, porque na capital existem, além de nove deputados governistas, tres conservadores dissidentes, um clausista, e dous liberaes, unicos que escaparam ao *São Bartholomeu*, ordenado por s. ex., e apenas dous declararam por si, que não fariam numero, para haver sessão.

Installasse s. ex. a assemblea e deixasse pesar a responsabilidade sobre quem quer que fosse.

O 2º *considerando* está implicitamente refutado, desde que demonstrámos que podiam comparecer diariamente treze deputados, o que torna desnecessario o preenchimento das cinco vagas para funcionar a assemblea.

O 3º *considerando* revela apenas que s. ex. suppõe que preencherá com deputados *seus* as cinco vagas, indecente e illegalmente abertas, e pois não merece séria contestação.

O 4º *considerando*, esse é até ridículo!

S. Ex. adiou a assemblea, cuja reunião era de interesse publico, porque dous ou tres dos seus *pellagras*, receiam pelas suas preciosas existencias, ameaçadas como pensam, pela «febre amarela»!!

Si em Julho, tivermos ainda esta, ou outra qualquer epide-

mia, será outra vez adiada a assemblea?

Annullados assim os famosos *considerandos* do acto de adiamento, perguntamos:

Como se explicam os factos, de ter a meza da assemblea, comunicado á G, haver numero legal de deputados reconhecidos, o que effectivamente existia, embora illegalmente reconhecidos, sollicitando designação de dia e hora para a abertura, e outras providencias do estylo, e expedido convites o sr. 1º secretario, formalidade esta a que deveria preceder a resposta affirmativa da presidencia, com a do adiamento no dia seguinte, 7,??

E' cego quem não enxergar em toda esta farça, em que o publico convidado para assistir á installação tomou parte, a existencia de alguma circumstancia poderosa e superveniente, que determinasse o inesperado acontecimento.

Seria acaso premeditado o adiamento, por não ter s. ex. reatorio prompto, como se affirma algures?

E', porem, certo, que continuando esta desastrada administração, a provincia irá á garra.

DESMENTIDO

E' preciso que o sr. Francisco José da Rocha, presidente da provincia e redactor da folha official, se capacite de que não é faltando á verdade, e insultando áquelles que o accusam, que hade illudir ao governo geral para quem escreve, visto que ao povo da provincia já não pôde fazer-o, por ter cahido perante elle no mais completo descredito pela desmoralisação de seus actos.

S. ex. meutio dizendo que á supposta votação do parecer da 1ª commissão, ou antes copiado pela primeira commissão, pois é sabido que esse parecer foi escrito por s. ex. mesmo, assistiram 14 deputados, estando presentes no recinto os srs. Ernesto, Tolentino e Manoel Gaspar.

Se não houve semelhante votação, com o esses mesmos deputados declararam na tribuna, como é que elles podiam assistir a ella?

Si s. ex. para adiar a assemblea baseou-se na declaração desses mesmos deputados de que não se prestariam a fazer casa em quanto não fosse votado o parecer em questão, visto que o não havia sido, não aceitando a exposição da acta pela falsidade contida n'ella, como é que pretende na imprensa imputar-lhes um facto que elles negam, e contra o qual protestam e reagem, de modo a servir a s. ex. de fundamento, embora futil, para adiar a sessão?

Se a declaração dos deputados opposicionistas é valida para servir de base ao acto de s. ex., na parte em que protestaram não concorrer para fazer numero, como não ser valida essa mesma declaração na parte em que affirmam que o não fizeram para a supposta votação do parecer, que aliás, nunca foi posto a votos?

Si, como disse s. ex. em artigo official acerca da força armada, no *Conseador* de 3 do corrente, «ainda que houvesse numero para funcionar, não houve sessão naquella dia porque nenhum dos lados se prestava a completar o numero de 9, que o Regimento exige para haver sessão preparatoria» como é que quer fazer prevalecer a falsidade de que, dous dias depois, um desses lados se prestasse a ser passiva-

mente sacrificado, ficando reduzido a menos da metade?

E' sabido que quando a minoria nas assembleas legislativas pode, pela ausencia, dar lugar á falta do numero, não deixa de usar desse recurso sempre que quer evitar a votação de uma medida que lhe é prejudicial.

Pode-se admitir, pois, que se o parecer tivesse sido posto a votos, os deputados em questão, achando-se em minoria, e de accordo feito para impedir a votação, não se prestando a fazer numero, se deixassem surpreender, quando é certo que só entravam no recinto em numero que não completasse o legal?

Para que hade o sr. Rocha, em opposição a seus actos o palavras, e á evidencia dos factos, insistir em faltar á verdade?

Ahi estão publicadas as declarações dos srs. Ernesto, Tolentino e Manoel Gaspar da Cunha, do que não assistiram á supposta votação.

«Declaramos que na sessão preparatoria de hontem não estivimos presentes quando se diz ter sido votado o encerramento da discussão do parecer da 1ª commissão do poderes e sua aprovação, o que requeremos seja inserido na acta do hoje.

Em 6 de Abril de 1886. — Oliveira — Ernesto de Oliveira — Tolentino — Nunes Pires — Cunha.»

Como é, pois, que s. ex. ousa dar como presentes estes deputados?

E' muito desbrío!

Quanto ao «correcto e juridico» parecer da lavra presidencial, que incompatibilisa os coronéis da guarda nacional, os ajudantes d'ordem da presidencia, os directores de estabelecimentos particulares, e amplia a 8 mezes o prazo legal de 6 mezes para as incompatibilidades, esse é a prova de que nos achamos no dominio da mais indecente e deploável anarchia.

Foi convicto d'isso, que os dignos liberaes victimados, scientes de que a força armada tinha ordem de devar-lhes o ingresso na assemblea, como mesmo declarou o sr. Lepper, que elles deixaram de comparecer, para não soffrerem, além da violencia, o insulto.

E' o cynismo levado ao ultimo ponto por este presidente de provincia!

Dá ordem aos soldados para vedarem a entrada aos legitimos eleitos, e d'ahi tira elle argumento para assegurar a acquiescencia destes ao acto violento!

E' muito! é demais!

SECÇÃO GERAL

A noticia que hontem demos da denuncia contra o dr. juiz municipal d'este termo deverá ser dada pelo dr. José Henrique de Paiva, promotor ad hoc nomeado pelo dr. juiz de direito, e não pelo sr. José Delphino dos Santos, promotor publico da capital.

Deu fundo hontem no porto de Sambagui a corveta *Guanabara*, e acha-se fundeado no porto da cidade de S. Francisco a *Primeiro de Março*.

RECTIFICAÇÃO

Na designação dos Conservadores demittidos pelo actual Presidente da Provincia, de que tratou o sr. Oliveira, na sessão preparatoria de 6 do corrente, mez, leio-se os seguintes nomes: — Fidelis Alves Ouriques, Luiz Nery Pacheco dos Reis, Joaquim Antonio Vaz, Joaquim Luis de Souza, Manoel José da Silveira, Manoel Antonio Soares do Nascimento, Caetano Carlos Xavier Neves, Domingos Lydio do Livramento, Francisco de Paula Pacheco dos Reis.

Todos por terem adherido á candidatura do Barão de Taffé contra a do sr. Pinto Lima.

DIZIA-SE HONTEM...

...que o sr. Collaço, passou a perna no sr. Mathias, mandando-o para a assemblea a fim de incompatibilisalo para *esta cura de dircito*...

...que isso foi feito de accordo com o sr. Varejão, que assim fica sem o menor impedimento para a *dila*...

...que o sr. Lepper, achou que desta vez haviam muitos espinhos na *cabeira presidencial*...

...que até o idioma allemão servio de elemento favoravel á *deputação* dos liberaes...

...que na assemblea, quando tornava-se um pouco demorado o sr. Lopper, *assoprava-lhe* no ouvido, om allemão o sr. Asseburg...

...que o sr. Tavares entrou no adiamento d'assemblea, como *Pilatos no Credo*...

...que so elle soubosso que a assemblea lá sor adiada, não assignaria o *tal officio da amarela*...

...que o sr. Barbosa (o maior) afinal reconheceu por meio *solemne e publico*, que o seu filho Domingos, posto seja Barbosa, não é maior...

...que o sr. Mathias é um verdadeiro *faciturno* de olhos...

...que d'amanhã em diante será debandada a tropa, digo, a phalange governista...

Observações meteorologicas feitas no dia 8 de Abril, na estação telegraphica do Estado

HORAS	BAROMETRO	THERMOMETROS		Hum.	VENTOS	OBSERVAÇÕES
		Bar.	Max.			
5	750,8	18,5	21,2	19,2	0	Céu limpo
2	750,5	25,3	20,0	21,8	N. 1	

O empregado, Formiga.

THEZOURO PROVINCIAL
3.ª Seção
De 1 a 8 de Abril:

Geral. 1.971.9872
 Especial. 249.503

2.221.4876

O CRIME DE CAMPINAS

Tinham soado ás 6 horas da tarde.

O sol estava prestes a esconder-se no occidente.

Victorino de Menezes chega á agencia do Banco Mercantil de Santos e é introduzido por Pinto no interior da casa.

Chegados á sala de jantar e trocadas algumas palavras de mutua cortezia, passaram a tratar de negocios.

Victorino devia receber certa quantia e reformar uma lettra. Pinto foi buscar o dinheiro enquanto Victorino o esperava sentado perto da meza de jantar, em frente á uma janella que dava para o quintal.

Momentos depois Pinto voltou e deu a Victorino um masso de notas que este começou a contar, vagarosa e methodicamente, uma por uma, voltado para a luz que recebia da janella.

Estava assim concentrado n'aquelle exame, quando—ó instante terrivel!—uma pancada violentissima no lado esquerdo do craneo o abalou inteiro. Zumidos atordadores lhe invadiram a cabeça.

Quiz gritar, mas só lhe sahiram da garganta uns ruidos surdos, como rugidos abafados!...

Quiz erguer-se e rolou por terra pesadamente. Levou a mão á cabeça, abriu bem os olhos, mas nem sentia o movimento da sua mão nem via mais do que uma nuvem vermelha—uma nuvem de sangue!

Passaram-se instantes que pareciam seculos... Que luta! Que soffimento! Que horror!...

Estorcia-se, rojava-se, com as mãos crispadas, com a boca cheia de escuma sangrenta que o afo-gava, escabujava n'uma ancia infinita, n'um tormento innarravel, n'uma atroz agonía!

Afinal, uma segunda pancada no craneo foi para elle como um golpe de misericórdia.

As ultimas contorsões spasmódicas dos musculos...um estertor prolongado...a morte...

O assassino livido, offegante, com os olhos dilatados, a testa em suor, assistia de pé áquelle medonha scena. As contorsões do moribundo pareciam communica-se-lhe aos membros, que todos tremiam contra a sua vontade.

Começára o crepusculo da tarde.

Pelos cantos da sala havia sombras vagas, indistinctas, que pareciam animar-se e mover-se, crescendo para o assassino horrorisado, que recuava, com os cabellos hirtos e tendo no rosto medonha expressão de pavor...

— Porque tremer quando mais precisava de coragem?! Aquellas sombras... Ah! faziam rir!... Não havia azbo para receio; precisava dominar a sua agitação e

desembaraçar-se d'aquelle cada-ver despojando-o de todo o dinheiro. Mas... ouvio passos! Batiam á porta! Talvez da rua tivessem ouvido a luta e vinham prendel-o!... Inferno! Onde occultar-se? por onde fugir?...

Não batiam mais...

Quem sabe se aquillo fôra illusão?... Era preciso certificar-se, chegar á janella, ver o que se passava na rua, respirar um pouco de ar...

Arrançou o dinheiro ao cada-ver.

Não o abandonava aquelle tremor nervoso, o coração batia-lhe desordenadamente, sentia suores frios e uma pressão na garganta como se l'ha apertassem!

La erguer-se; olhou um momento para o rosto do assassinado coberto de sangue, com os olhos vidrosos desmedidamente abertos, como a saltarem-lhe das orbitas.

Novo accesso de terror o invadio.

Ar!... queria respirar!

Chegou á janella ainda espavorido; lançou á rua um rapido olhar investigador. Não havia nada que recear, ninguém sabia do crime.

Viu approximarem-se as suas criadas Sebastiana e Luiza, acompanhando uma de suas filhas; queriam entrar.

— Que não; que levassem a menina a passear á Misericórdia e voltassem depois.

As criadas afastaram-se.

Pinto, dominando o seu terror, correu á sala, seguiu o cadaver por debaixo dos braços e arrastou-o para o fundo do quintal.

Arrançou o caixão da latrina e nessa côva infecta lançou o cadaver da sua victima.

Aquella noite foi horrivel. A todo o momento lhe apparecia diante dos olhos a sua victima. Impossivel conciliar o somno, dar ao corpo fatigado um momento de repouso.

No outro dia consultou um medico; tivéra uma noite de insomnia, sentia-se febril.

Com effeito o medico achou-o muito agitado e nervoso. Dissé-lhe que usasse banhos frios por algum tempo.

Na noite immediata, e na outra, e em todas as seguintes, sempre soffria o mesmo supplicio, as mesmas allucinações. Não podia ouvir passos depois do escurecer, assaltavam-no subito receios.

Da latrina não queria mais servir-se. Fez encommenda de uma portatil, para ter no seu quarto... e andou inquieto e desassosegado enquanto ella não chegou.

A decomposição do cadaver dentro da latrina trouxe-lhe mais um motivo de desespero. Eram insupportaveis as exalações.

Mandou entulhar a latrina e abrigou outras novas. Fez avultada despeza em obras no quintal.

Depois queria abandonar a

casal, sair de Campinas, dava-se mal. A sua saúde aqui não era boa, precisava de afastar-se, de ir para outra cidade.

E assim decorreram quasi seis mezes n'estas constantes luctas com o remorso!

A familia, os amigos que o Victorino deixára em Santa Catharina proenravam todos os meios de saber noticias do infeliz, que desapparecera de maneira tão insolita e inesperada.

Fizeram publicar noticias pela imprensa e dirigiram-se ás authoridades para por seu intermedio serem feitas pesquisas minuciosas.

Em fins do mez de Dezembro de 1884 ou principios de Janeiro immediato, foi que o proprietario d'esta folha Antonio Sarmento, ouvindo por acaso uma conversação no Hotel do Universo, soube que Victorino de Menezes ali estivera hospedado e que inopinadamente se retrára, passando, contra os seus habitos, uma noite fóra do hotel e mandando no dia immediato que a mala fosse despachada para Santos.

Suspeitou immediatamente o nosso collega a existencia de um crime, e, n'esse presuppôsto começou a fazer pesquisas por conta propria.

Foi d'esse modo que elle chegou a saber o que mais tarde diversas testemunhas despuzeram no processo, e se firmou na persuasão de que Victorino fôra assassinado em Campinas e que Pinto devia saber, ao menos, quem commettera o crime.

A testemunha Indalecio que estava ausente de Campinas e aqui foi chamada pela policia, affirm de ser ouvida, veio acabar com todas as duvidas e guiar a policia á descoberta do cadaver de Victorino.

Começou a excavação pelas 5 horas da tarde do dia 27 de Março e ás 11 horas e 12 da noite mais ou menos, as pás encontraram o craneo do infeliz Victorino de Menezes.

A sensação occasionada pelo crime está bem na memoria de todos. Um fremito de horror se fez sentir em toda a população d'esta cidade. Em toda a parte onde chegou a noticia do attentado, a impressão foi profundissima.

Na manhã de 28 em que se fez a exhumação, a rua do Rosario e a rua do Bom Jesus, nas visinhanças da agencia do Banco Mercantil de Santos, estiveram apinhadas de povo.

O cadaver offerecia um aspecto repellente; parecia feito de qualquer massa branca e viscosa.

Todo elle estava reduzido a materia saponacea e manchado aqui e além de grandes nodos escuras. Ao menor contacto aquelle corpo desfazia-se.

Ninguém podia contemplar

aquelles restos humanos sem estremecer interiormente de repugnancia e de indignação contra o facinoroso autor do crime.

(Continúa)

BOATOS DE CRISE

Lé-se n' *A nova Politica*, da corte:—

«Falla-se muito, em varios circulos politicos, que os illustres deputados do Rio de Janeiro, de accordo com o sr. Andrade Figueira, e alguns dos deputados da provincia do Rio instão pela presença do cons. Paulino de Souza, na corte, afim de resolverem, em reunião, a declaração franca de opposição ao ministerio, por desgosto com alguns dos mitristros.

Acrescente-se que a attitudo do sr. presidente do conselho tem sido de verdadeira prudencia e de homem de Estado, e que é possível, em caso do desacordo do Sr. Paulino de Souza com o pensamento de opposição dos deputados fluminenses, que o sr. Andrade Figueira e Ferreira Vianna assumam posição politica conservadora por sua conta propria.

Parece mesmo que no seio do ministerio não ha perfeita harmonia e solidariedade, e que esse facto determinará, antes talvez da reunião das camaras, uma reorganização ministerial de plano politico e alta administração mais harmonica e uniforme nas grandes medidas do governo.»

CONSELHO DIARIO

Para se lavar e restaurar as rendas usadas, dando-se-lhe o brilho de novas, pode ser aproveitada esta receita:

Enrolam-se as rendas sobre um cylindro de vidro e na falta deste sobre uma garrafa lisa, cobre-se o rolo com uma tira de panno e coze-se, fechando bem o involucreo.

Immerge-se depois a garrafa com a renda em uma solução de sabão e deixa-se por vinte e quatro horas. Repete-se a operação por duas a tres vezes até a agua sahir limpa. Enxagua-se e desfaz-se o involucreo.

A renda é secca bem estendida sobre uma taboa e passada a ferro quando estiver ainda humida.

As rendas pretas devem ser lavadas com cerveja em vez de agua, e engomadas debaixo de uma tira de flanela, de maneira que o ferro não fique em contacto directo com ellas.

ANNUNCIOS

Maria Luiza Cascaes Motta

Joaquim Athanasio da Motta e sua familia convidão a todos os parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa do 30º dias do passamento de D. Maria Luiza Cascaes Motta, a qual se ha de celebrar no dia 9 do corrente ás 7 1/2 horas da manhã na igreja do Menino Deus. Por esse acto de religião se confessam summamente gratos.

Tonico Oriental

O Grande Restaurador de Cabella.

Delicadamente Perfumado.



Restaura o Capelo, com todos os materiais de polimento de Cabello e de Cabello, augmenta e reformam o Cabello.

A venda em todas as Lojas de Perfumaria, Cosméticos e Sabões.

WEIDENSLAUER, BERLIN N. W.

(ALLEMANHA)

FABRANTRICES DE PIANOS

deseja relações agradáveis com importadores. Os artigos, desde muito tempo tem ganhando favor e em todas as partes já se acham introduzido.

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE!

A ultima invenção americana

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram dirigidos para a construção de uma lampada para uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sair da idea da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes machinas, em lugar de seguir a theoria de que, para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, e. g. no pé da lampada.

A companhia de Luz Electrica Norman, chegou a encontrar por fim o verdadeiro ideal da iluminação electrica, e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da iluminação.

Nossa lampada electrica não necessita machinas, conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; somente ha que enche-la com acido, cada quatro ou cinco dias.

Seu custo sera o mesmo que o do gaz, tendo a grande vantagem de não produzir calor fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo gráo de temperatura.

Ainda, mais, não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para acende-la, bastando para obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o perigo de fogo explosão ou suffocação, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de iluminação pelas seguintes razões:

- 1º Seu uso é tão simples que qualquer creança pode lidar com a lampada.
- 2º Pode-se mover de um lugar para outro com os do azeite ou kerosene.
- 3º Não ha necessidade de torcidas, e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite e kerosene.
- 4º A luz produzida é igual e segura; não se agita com o vento, e ainda que qual em força a do gaz, pôde-se regular de forma a produzir a luz que se quizer.
- 5º Todo o perigo de fogo está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz se quebrasse.
- 6º Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torto preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de tres tamanhos:

A.—PEQUENA—Tamanho da lampada 14 pollegadas, peso 5 libras; para il-

luminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, iluminação para jardins, minas e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10\$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo, B.—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo o pé de bronze e globo, 20\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C.—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDEIFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorado magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonês, faiança ou de oxido de prata.

Tamanhos especiaes se fazem a ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser usada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira, com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precisos, podem-se obter em qualquer botica, ainda a dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funcionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para asas de New-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro e por letras de cambio pagaveis em New-York, as quaes se podem conseguir do qualquer banco, ou podem mandar é valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante serão cumpridas com a maior promptidão e remetidas sem tardanza.

Nossas Lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY

PHILADELPHIA—U. S. OF AMERICA.

(90—40)

Côres Pallidas (Chlorose) e Anemia
são facilmente combatidas com o emprego regular
Do FERRO BRAVAIS
Esta tem a dar ao sangue empobrecido o coloração
perdida com a moléstia.

Depositos em todas as principais Pharmacias.

A ESTAÇÃO

JORNAL DE MODAS PARISIENSES

Dedicado as senhoras brasileiras

PUBLICA-SE A ESTAÇÃO A 15 E 30 DE CADA MEZ

Um anno do jornal, além de 350 paginas de texto in-4º, contém cerca de 2,000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 lindos figurinos coloridos à aguarela, 12 folhas grandes reproduzindo 300 moldes em tamanho natural e grande numero de riscos, monogrammas, modelos, etc. O texto, claro e minuciosamente explica todos esses desenhos, indicando os meios de executá-lo de per si; além da parte litteraria, noticiosa, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras deste jornal.

PREÇO ASSIGNATURA

Provincias, um anno 14\$000

As assignaturas começam em qualquer mez, findando porém sempre em Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

O PAGAMENTO É FEITO SEMPRE ADIANTADAMENTE

ASSIGNA-SE NA CORTE

Na agencia de assignaturas para todos os jornais estrangeiros.

Livraria de Lombaerts & Comp.

7 RUA DOS OURIVES 7

Rio de Janeiro

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleiros
da França e do Extranjero

A. VELOUTINE
Bons Etil e Arroz especial

PREPARADO COM SOUVENTO

POR CH. FAY, PERFUMISTA
PARIS, 9, Rue de la Paix, 9, PARIS

NA LOJA DE FAZENDAS

DE

ANDRÉ WENDHAUSEN & C

Rua do Principe, n. 1, B

Casemiras nacionaes fabricadas no Rio de Janeiro na fabrica do RINCK que se vende com grande differença dos preços das casemiras francezas, covado 2\$500, 3\$200, 4\$500 e 5\$000, enfeitadas com 140 centimetros de largura.

Casemiras pretas francezas, covado 1\$800, 2\$000, 2\$200, 2\$500, 3\$000, 3\$500, 4\$000 e 5\$000.

Pannos pretos francezas finos, enfeitados, covado 2\$100, 2\$800, 3\$500, 4\$000, 5\$000, 6\$000, 7\$000 e 9\$000.

Diagonaes francezas finos, covado 2\$500, 3\$200, 4\$000, 5\$400 e 6\$000.

Merinós pretos francezas, finos, covado 8\$40, 8\$80, 1\$000, 1\$200, 1\$300, 1\$800, 1\$900, 2\$000, 2\$200, 2\$400, 2\$500, 2\$800, 3\$000, 3\$500 e 4\$000.

Nestes artigos, temos provado que ainda não encontramos competidores.

Conservamos sempre o nosso inabalavel costume de vendermos com um diminuto lucro.

Vêr para crêr

XAROPE DE BLAYN

PARIS
Avenue de la République
n. 100

Este medicamento de um gosto agradável, adoptado com grande successo mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os Affeitos, Gripe, Tosse, Bronchite de Garganta, Catarro da Trachea, Brônquios de peito, das Vias urinarias e da Bexiga.